

INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA O SUINOCULTOR



Suínos e Aves

21

Agosto/08

TÉCNICAS DE MANEJO RACIONAL NO DESEMBARQUE DE SUÍNOS DESTINADOS AO ABATE

Osmar Antônio Dalla Costa

Zootecnista, D.Sc, Embrapa Suínos e Aves

Aurélia Pereira de Araújo

Pós-Graduada em Medicina Veterinária - UNESP, Botucatu, SP

Eduardo Euclides Baggio

Acadêmico de Medicina Veterinária - Universidade de Passo Fundo – UPF

José Rodolfo Panim Ciocca

Acadêmico de Zootecnia - UNESP, Jaboticabal, SP

Natália Bortoleto Athayde

Acadêmica de Zootecnia - UNESP, Botucatu, SP

INTRODUÇÃO

Os consumidores, cada vez mais exigentes, estão dando maior ênfase ao bem-estar animal e à qualidade da carne, da concepção ao abate. Desta forma, o tema bem-estar animal vem de “fora para dentro”, ou seja, se expressa da sociedade para a atividade de produção (indústria) e tem se apresentado cada vez mais nas preocupações morais das pessoas desde as últimas décadas do século passado.

Portanto, melhorar o bem-estar animal é necessário em nosso país, principalmente para atender às exigências do mercado consumidor, seja ele interno ou externo, que está cobrando dos produtores e técnicos uma produção de alimentos com menor agressão ao meio ambiente e respeito aos princípios de bem-estar animal.

No manejo pré-abate de suínos, há fatores estressantes que, em função da duração ou severidade, são capazes de alterar a qualidade da carne e o bem-estar animal. Assim, dependendo da forma de condução dos suínos, pode-se observar que maus tratos, medo, esforço e excessiva utilização de choque elétrico que resultam em perdas econômicas a produtores e indústrias, em função da redução da qualidade da carne.

BOAS PRÁTICAS NO MANEJO DE DESEMBARQUE

Na chegada dos suínos no frigorífico, os mesmos devem ser desembarcados o mais breve possível por questões de bem-estar, uma vez que os animais estão estressados da viagem e privados de água. Caso o desembarque não possa ser realizado logo quando o veículo chega ao abatedouro, é importante que os caminhões permaneçam em locais frescos, com boa ventilação. Em dias de temperaturas altas e baixa umidade relativa do ar, os animais devem ser submetidos a um sistema de ventilação e nebulização.



Foto: Osmar A. Dalla Costa

As plataformas de desembarque devem ficar isentas da ação do sol e chuva, não devem possuir uma inclinação muito acentuadas, pois isso, dificulta o manejo, tornando lento o serviço. Os riscos de quedas e escorregões, acarretam problemas no bem-estar dos animais e na qualidade da carcaça, sendo que a melhor forma para evitar este tipo de problema é a utilização de rampas com no máximo 13 graus de inclinação e com piso revestido por material antiderrapante, o mais recomendado é a borracha antiderrapante e em relevo. Para facilitar a condução dos animais, o manejo deve ser realizado com calma e em pequenos grupos.

Carrocerias com piso móvel reduzem os tempos gastos para o embarque e desembarque dos suínos, bem como diminui a incidência de quedas dos animais e proporciona um incremento do bem-estar aos suínos e trabalhadores. Os suínos têm grande dificuldade em descer rampas, fazem que os mesmos geralmente sejam empurrados para frente por manuseio bruto e gritos das pessoas responsáveis por esta atividade.

A má posição do caminhão no desembarcadouro também interfere no fluxo de descida dos animais, pois pode haver degraus ou até mesmo espaços que dificultam (retardam) a descida e fazem com que os animais empaquem, o que conseqüentemente levaria a um manejo mais brutal, prejudicando então seu bem-estar e a qualidade da carne.

Para evitar a aglomeração e pânico no grupo que está sendo desembarcado, o caminhão deve ser esvaziado gradualmente, desembarcando os animais por compartimento.

Os primeiros animais devem ter tempo suficiente para sair do caminhão por si só, o que facilita o manejo dos demais, uma vez que os próximos suínos que irão desembarcar tendem a fazer o mesmo.

Foto: Osmar A. Dalla Costa



Problemas de manuseio devido à hesitação e à recusa dos animais em ir para frente podem ser causados por iluminação deficiente (área escura), estrutura e localização inadequados da área de desembarque e até mesmo o mau posicionamento do funcionário como mostrado na Fig.1.

Portanto, o manejo de desembarque deve ser realizado de forma calma, capacitada e racional, fazendo com que as perdas no bem-estar dos animais e, conseqüentemente, na qualidade da carne sejam inferiores. Com isso, crescem as possibilidades de conquistar ou até mesmo ampliar mercados internacionais mais exigentes e que pagam mais por esta qualidade.

Fig. 1. Posição inadequada do funcionário do frigorífico no desembarque dos suínos.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS

→ Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves - www.cnpsa.embrapa.br
BR 153, Km 110, Cx. Postal 21, Vila Tamanduá, CEP 89700-000, Concórdia-SC.
Fone: (49) 3441.0400 Fax: (49) 3441.0497